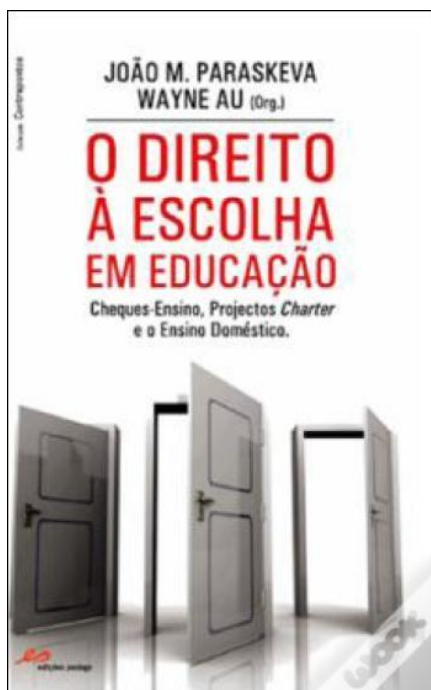


Relatório Individual

TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL II



O Direito à Escolha em Educação

Capítulo: O Perigo da Retórica e do Mercado

DANIELA REIS, A82578



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Relatório Individual

TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL II

No âmbito da unidade curricular de tecnologia e comunicação educacional, lecionada pela professora Lia Raquel, foi proposta análise de um capítulo de um livro à escolha, como componente de avaliação individual. Neste sentido, e uma vez que o meu grupo escolheu o livro “O Direito à Escolha em Educação”, farei a análise do capítulo “O Perigo da Retórica no Mercado”, escrito por Jeffrey Henig.

Este trabalho estará devido em 3 partes:

1. Ficha de leitura
2. Breve biografia do autor do capítulo;
3. Resumo;
4. Análise crítica.

1. Ficha de Leitura

- Texto: "O Direito à Escolha em Educação";
- Autor: Wayne Au e João M. Paraskeva;
- Edição: 09-2010;
- Editor: Edições Pedagogo
- Idioma: português;
- Páginas: 152.

2. Breve biografia de Jeffrey Henig

- Professor de ciência política e educação;
- Presidente do Departamento de Política de Educação e Análise Social da Teachers College, Columbia;
- Professor de ciência política na Universidade de Columbia.
- Autor/co-autor de oito livros;
- Autor dos livros incluindo a Cor da Reforma Escolar: Raça, Política e o Desafio da Educação Urbana (Princeton, 1999) e Construindo a Capacidade Cívica: A Política da Reforma das Escolas Urbanas (Kansas, 2001) que foram nomeados como o melhor livro escrito sobre política urbana;
- Co-editor e contribuinte a Entre público E Privado: Política, Governança e os Novos Modelos de Portfólio para a Reforma da Escola Urbana (Harvard Education Press, 2010).



3. Resumo

O autor começa por explicar aquilo que se entende por ‘escolha’, salientando o facto de que todos vemos esta palavra como algo positivo e um tema muito ‘falado’ no campo da educação. Porém, acaba por ocultar a retórica ligada à soberania das escolhas no contexto educativo.

Jeffrey Henig afirma que:

Existem muitas perspetivas sobre a escolha da escola, e as distinções entre elas são significantes. No entanto, estão de acordo no seguinte ponto: todas as propostas para alargar a escolha da escola têm potencial para chocar com o livre exercício de escolha de alguns grupos, sendo que uns irão pagar o preço do aumento das opções para os outros. (pág.56)

Assim sendo, a escolha na medida educativa não deixa de ser uma confusão do mundo político, onde a “vitória de um grupo implica a derrota do outro”. Desta forma, mesmo sendo a escolha educativa um objetivo universal, acaba por ser uma ilusão quando é posta em prática.

Posto isto, o autor apresenta alguns riscos do “movimento da escolha educativa” realçando aqueles ligados ao mundo económico, isto é, ao relacionados com a metáfora do mercado:

A “Prestação da educação pode ser entendida da mesma forma que prestação de outros bens e serviços”, neste sentido, os pais se tiverem a liberdade de agir enquanto consumidores de educação racionais, as escolas começam a agir com mais qualidade e eficácia. Ao agir desta forma os pais perceberão que podem usufruir dos benefícios de viver numa sociedade altamente educada.

O autor refere que aqueles que defendem o alargamento da escolha educativa são motivados por forças exteriores para além do mercado, assim ao não as divergências entre os vários interesses, de valores ocultos, fomentam-se quatro riscos:

- Possibilidade de que desejos públicos sejam mal interpretados
- Os diferentes fatores que motivaram a defesa da escolha chocarem, aquando da sua implementação
- Redistribuição da escolha

- Fundamentação lógica do mercado associada às propostas de escolha educativa enfraquece as instituições políticas e sociais que são pré-requisitos para chegar à verdadeira reforma

Para terminar, e em jeito de conclusão, o verdadeiro problema das escolhas educativas não passa pelo facto de que se frequente escolas privadas utilizando o dinheiro pública, mas sim a “erosão que vão provocar nos fóruns públicos onde as decisões com consequências sociais podem ser tomadas democraticamente” (pág. 63)

4. Análise crítica

Na minha opinião, o excerto debruça-se sobre o paradoxo sobre o alargamento, ou não, da liberdade de escolha nas medidas educativas, no qual o autor nomeia de forma clara, quais os benefícios e os sacrifícios dessa liberdade.

Assim, posso concluir que se os representantes públicos definissem limites dos planos de escolha da escola, haverão muitas mais vantagens, por passarem a ser escolhas equilibradas, e de certa forma, libertadores. Porém, senão se impuserem outros valores face à liberdade de escolha refletir-se-á numa maior desigualdade em relações às escolas públicas, e consequentemente, uma fragmentação entre as linhas raciais, étnicas, de classe, etc.

Em jeito de conclusão, a escolha educativa nunca garante que não haverá alguém que saia beneficiado e alguém prejudicado, pois ao dar aos consumidores individuais a liberdade de escolher algumas possibilidades determina o agregado da escolha social.